



A ARQUITETURA DO CENTRO ESPORTIVO MUNICIPAL DE MARINGÁ

Patrícia Pereira Troli (PIBIC/AF/IS/UEM), Tânia Nunes Galvão Verri
(Orientador), e-mail: tania@verrigalvao.arq.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR

Ciências Sociais Aplicadas/Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: CEMM - Arquitetura em Maringá, Grupo do Paraná, Jaime Lerner

Resumo:

A pesquisa busca compreender o processo de projeto do CEMM - Centro Esportivo Municipal de Maringá, inicialmente de autoria exclusiva do engenheiro Jaime Lerner em 1962, cuja solução projetual apresenta decisões estruturais inovadoras e considera a formação de espaços de convivência e de multiplicidade de funções, coerentes com a cidade em formação. Este projeto foi estudado em suas seis etapas de desenvolvimento, entre 1962 e 1976, ano da última proposta, incluindo os arquitetos que constituíram equipe com Lerner nos momentos posteriores. A análise traça um panorama da produção arquitetônica de Maringá, no período de 1960 a 1976, verificando quais foram os agentes, suas procedências, assim como suas atuações no estado. Muitos deles estiveram envolvidos com o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná, CAU-UFPR, e vieram projetar em Maringá. Inscreve-se também esta produção no chamado "Grupo do Paraná", conhecido como um grupo aberto e alternante de arquitetos ligados ao CAU-UFPR, atuantes e reconhecidos pela participação nos concursos de arquitetura de âmbito nacional e internacional, cujos autores vencedores puderam, de certa maneira, colaborar com a constituição do acervo edificado local neste período.

Introdução

A pesquisa teve início com a busca e registro de edificações modernas constituintes do cenário arquitetônico maringaense, no período de 1960 a 1976, relevando a procedência dos autores envolvidos. O período foi estabelecido tomando-se como início a data em que os agentes paulistas colonizadores se distanciaram da cidade, e a vinda de arquitetos de Curitiba, que desenvolveram projetos em Maringá. O término do intervalo é dado pela graduação da primeira turma de Engenharia Civil da UEM. Admitindo-se,



como ponto de partida da análise, a introdução da arquitetura moderna no Paraná, é iminente elencar duas considerações que contribuíram diretamente para o seu desenvolvimento: a transferência de professores vindos de escolas de Belas Artes e de Politécnicas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre para Curitiba, entre 1957 e 1961; e a criação do CAU-UFPR, em 1962, caracterizado pela pluralidade de seu corpo docente. Essa constituição de profissionais, de acordo com Pacheco (2010), configurou uma “escola poliédrica”, sobressaindo-se nos parâmetros da arquitetura de cunho brutalista, influência da arquitetura paulista.

O novo curso, originado do desdobramento da Engenharia Civil, permitiu que os engenheiros recém-formados iniciassem a graduação em Arquitetura e Urbanismo a partir do terceiro ano, tendo, desta forma, a primeira turma formada em 1964, sendo esta a única turma de engenheiros-arquitetos formados no Paraná, da qual faziam parte 19 engenheiros, entre eles, Jaime Lerner e Domingos Bongestabs.

A criação do CAU-UFPR, segundo Pacheco (2010), representou uma ruptura na história da arquitetura do estado, pois, após sua presença, o Paraná vivenciou um período de grandes conquistas em concursos de arquitetura nacional e internacional, produzindo visibilidade, além da inovação na educação universitária, no projeto de edifícios e no urbanismo. Os recorrentes prêmios de professores e alunos em concursos de arquitetura possibilitaram a popularização da arquitetura produzida no estado e o reconhecimento do chamado Grupo do Paraná. O grupo era aberto e alternante, formado por professores provenientes de grandes centros do país e também por recém-formados, que venceram importantes concursos nacionais, entre eles o do Edifício sede da Petrobrás, de 1968, que, de acordo com Santos (2011), foi o trabalho de maior prestígio nacional, e o concurso para a sede do BNDS, de 1974, ambos no Rio de Janeiro. Outro prêmio significativo e precursor no Grupo foi o segundo lugar no concurso internacional Euro Kursaal, de 1965, na Espanha, que teve a participação dos arquitetos Luiz Forte Neto, José Maria Gandolfi, Roberto Luiz Gandolfi, Jaime Lerner e Lubomir Dunin. Estes e outros nomes colaboraram com a difusão da arquitetura moderna no estado. É importante ressaltar as características que os jovens arquitetos paranaenses herdaram, em suas composições projetuais, da engenharia, presente no Estado desde 1912. A busca pela economia, correto lançamento estrutural, técnica apurada, planta simples e objetiva, são algumas dessas heranças, de acordo com Pacheco (2010), vistas também na produção dos engenheiros-arquitetos. Essas características encontraram terreno fértil nos projetos que Lerner e equipe desenvolveram em Maringá.

O engenheiro-arquiteto, juntamente com sua equipe composta por Marcos Prado e Domingos Bongestabs, foi responsável por grandes projetos públicos na cidade, como a Universidade Estadual de Maringá-UEM e o



Centro Esportivo Municipal de Maringá - CEMM. É na análise da proposta apresentada para esses projetos que podemos identificar a influência moderna e compreender as diferentes etapas pelas quais passaram o cenário urbano maringaense e a produção arquitetônica do norte do estado.

Materiais e métodos

A investigação se iniciou com a averiguação de projetos públicos ou de caráter público que constituíram o cenário arquitetônico de Maringá no período de 1960 a 1976, através de pesquisas bibliográfica e exploratória. Foi feito o levantamento nas publicações existentes sobre o assunto em revistas e jornais da época, nos arquivos da Prefeitura Municipal de Maringá, da Biblioteca Municipal de Maringá e do CEPEDOC – Centro de Documentação e Pesquisa José Augusto Bellucci, DAU-UEM. A significativa contribuição de dados primários se deu no acervo particular do arquiteto Bongestabs, que disponibilizou os desenhos originais do CEMM.

O material gráfico (plantas, cortes, fotos, perspectivas e croquis) foi analisado, assim como os dados biográficos e formação dos autores envolvidos. Foram estabelecidas leituras críticas da bibliografia, buscando compreender a constituição e popularização da arquitetura paranaense, a partir da chegada de novos arquitetos, da criação do CAU-UFPR e a formação do Grupo do Paraná.

Resultados e Discussão

Na busca do entendimento do conjunto arquitetônico de Maringá no período, verificou-se que grande parte dos arquitetos procedeu do CAU-UFPR, seja como docente ou graduado na instituição. Constatou-se que esses autores, residentes em Curitiba, conquistaram prêmios e classificações em concursos de arquitetura nacionais e internacionais, e foram intitulados nas publicações como o “Grupo do Paraná”. Houve projetos de Jaime Lerner, Marcos Loureiro Prado, Domingos Henriques Bongestabs, Júlio Pechman, Elgson Ribeiro Gomes e Carlos Emiliano França em Maringá. Lerner é pioneiro deste grupo na cidade em 1962 com o projeto do CEMM. Desde a solução inicial até 1975 foram apresentados seis desenhos distintos – prática usual no desenvolvimento do trabalho, mas com diferenciação significativa nos registros dos anos de 1964 e 1970, quando houve a ampliação do terreno destinado ao projeto. As propostas adotaram a escala da urbanidade para área central de Maringá, e apresentaram um misto de cheios e vazios, motivando a apropriação do espaço e a convivência de diversidade de funções, características das obras de Lerner.



Conclusões

A produção de Maringá nesse período apresenta ressonâncias do que vinha sendo praticado na capital, que se caracterizava pela pluralidade da formação do Grupo do Paraná, principal responsável pela evolução e visibilidade da arquitetura paranaense no contexto nacional e da atuação dos professores ligados ao CAU-UFPR. O projeto do CEMM através de suas etapas de desenvolvimento sintetiza essa produção, ainda que implantado no interior do estado. Aborda a discussão urbanística na moderna cidade desenhada, prevendo os vazios que possibilitam diferentes formas de apropriação. O trabalho registra todas suas etapas e redesenha as soluções, no sentido de melhor compreender como se viabilizou a produção arquitetônica entre Maringá e a capital.

Agradecimentos

A orientadora Tânia Nunes Galvão Verri, pela dedicação no auxílio desta pesquisa e a Fundação Araucária, pelo financiamento do projeto.

Referências

PACHECO, P. C. B. **A Arquitetura do Grupo do Paraná 1957-1980**. 2010. 462f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura FAU-UFRS, Porto Alegre, 2010.

SANTOS, M. S. A moderna Curitiba dos anos 1960: jovens arquitetos, concurseiros, planejadores. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 8., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Mackenzie, 2011.

ZEIN, R. V. **O Lugar da Crítica: ensaios oportunos de Arquitetura**. São Paulo: ProEditores/Ritter dos Reis, 2001.